

Nélson vem para articular

O presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), chega hoje a Brasília para tentar articular a votação da revisão orçamentária, que significa a liberação de Cr\$ 2,5 bilhões para a administração federal. Como o esforço concentrado marcado para esta semana foi esvaziado pela revogação de dispositivos da medida provisória 211 (que trata da política salarial) pelo presidente Fernando Collor, a votação da revisão depende agora de acordo entre as lideranças do governo e da oposição.

Nelson Carneiro já está recuperado da cirurgia plástica realizada pelo doutor Ivo Pitanguy, para corrigir fratura no nariz, causada por um acidente de automóvel. O senador foi atendido com rapidez graças à intervenção pessoal do presidente Collor, que é amigo de Pitanguy, e logo em seguida Nelson Carneiro pôde reiniciar sua campanha eleitoral no Rio de Janeiro.

Quorum

Dificilmente haverá quorum para a abertura da sessão, marca-

da para as 18h30 de hoje, porque as lideranças não mobilizaram suas bancadas. A oposição ficou sem um chamariz para o esforço concentrado depois que Collor revogou os dois pontos mais polêmicos da medida 211, que eram a possibilidade de as empresas não pagarem a reposição salarial dos empregados na data-base, alegando dificuldades financeiras e o que impedia os empregadores de conceder mais de uma antecipação por ano.

A votação da revisão orçamentária antes da apreciação dos vetos presidenciais que tem prioridade é, em princípio, inconstitucional, mas poderá ser feita se houver unanimidade entre os líderes. Existe precedente nesse sentido, quando da aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) em julho, mas qualquer um dos líderes pode frustrar o acordo, obstruindo a sessão, podendo, inclusive, a iniciativa partir do Partido dos Trabalhadores, que pretendia ver votada, com prioridade a questão da política salarial.



Carneiro já está recuperado